

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**75ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 25 de novembro de 2015.**

**PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem aos 30 anos da Axé Music, proposta pelo deputado Eduardo Salles, presidente da Comissão de Educação e Cultura.

Convido para compor a Mesa o meu querido amigo e vice-governador do Estado, João Leão, representante do governador Rui Costa; o deputado Eduardo Salles, presidente da Comissão de Educação e Cultura, e proponente desta sessão; o secretário de Cultura do Estado da Bahia, Jorge Portugal; Sr. Secretário de Ciência e Tecnologia e Inovação, Manoel Mendonça; Sr. Representante da Câmara de Vereadores de Salvador, vereador Cláudio Tinoco; o produtor musical e cultural Wesley Rangel; o produtor Cultural Jonga Cunha; o presidente da Associação Comercial da Bahia, Luiz Fernando Queiroz; o presidente da Câmara Portuguesa do Comércio, Antônio Coradinho. (Palmas.)

Convido a todos para ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao proponente desta sessão, deputado Eduardo Salles, presidente da Comissão de Educação desta Casa.

**O Sr. EDUARDO SALLES:-** Bom-dia a todos e a todas.

Queria, inicialmente, cumprimentar o nosso presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Marcelo Nilo; o meu vice-governador, João Leão, aqui neste ato representando o governador do Estado da Bahia; o nosso querido secretário de Cultura do Estado da Bahia, Jorge Portugal; o secretário de Ciência e Tecnologia e Inovação, Manoel Mendonça; o representante aqui nesta Casa da Câmara de Vereadores de Salvador, amigo Cláudio Tinoco; o produtor musical e cultural Wesley Rangel; o amigo querido que foi idealizador comigo deste momento, o produtor cultural Jonga Cunha; o nosso presidente da Associação Comercial da Bahia, Luiz Fernando Queiroz; e o presidente da Câmara Portuguesa de Comércio, Antônio Coradinho.

(Lê):- “Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, ilustres homenageados e convidados aqui presentes nesta sessão especial da Assembleia

Legislativa da Bahia, minhas Senhoras, meus Senhores.

É com o espírito pleno de alegria que participo hoje desta sessão em que o Poder Legislativo da Bahia - atendendo requerimento que apresentei a Mesa Diretora desta Assembleia, presta uma homenagem mais do que justa aos 30 anos do movimento musical que se denominou axé e hoje constitui uma das marcas da identidade cultural do nosso estado e um inquestionável caso de sucesso da Bahia no plano nacional.

Sei que comungo aqui muito com meus colegas da grande satisfação que tem esta Casa em receber tanta gente ilustre, tantos artistas baianos de qualidade e grande popularidade, que projetam mais ainda a Bahia como grande caldeirão musical do país, berço maior dos ritmos e tendências da música e da cultura brasileira.

O poeta Vinícius de Moraes, o carioca mais baiano do Brasil, disse, em seu belíssimo Samba da Bênção, que o samba nasceu foi na Bahia. Hoje, 30 anos depois, podemos dizer com orgulho que o axé nasceu foi na Bahia, que a Bahia produziu um gênero musical popular, de rua, de carnaval, pujante, pulsante, conhecido e cantado por todos. E sinto-me feliz ao dizer essas palavras diante de alguns dos principais responsáveis por todo o sucesso que tem marcado a trajetória dessa nova música baiana.

E quando falo aqui dos responsáveis, não me refiro apenas aos valorosos artistas - músicos, compositores, cantores -, alguns dos quais nos honram aqui com suas presenças, mas de gente da importância do empresário Wesley Rangel, também aqui presente, que com seu espírito destemido e empreendedor, fez da sua empresa, a WR, uma gravadora baiana independente, o espaço que acolheu e viabilizou essa vibrante música baiana, feita por baianos, tocada e cantada por baianos.

Foi a WR que lançou o histórico disco 'Magia', que continha a música 'Fricote', de Luiz Caldas, o primeiro grande sucesso do axé. Wesley Rangel e sua WR, que está completando 40 anos de existência também em 2015, tem parcela mais do que importante, diria fundamental, nessa história de êxito da música baiana nas últimas três décadas. Essa homenagem a Wesley Rangel é uma questão de justiça..."

Queria aproveitar e dizer a todos que Wesley veio para cá, hoje, num sacrifício muito grande. Ele vive um momento difícil na vida; ontem à noite falávamos ao telefone e ele fez todo o esforço, o maior esforço talvez, para estar aqui, hoje, por vocês, que vieram fazer hoje esta homenagem. A Bahia veio fazer esta homenagem a você, Wesley. Então, eu te agradeço muito, muito, realmente.

Também agradeço a Jonga Cunha por tudo que nesses três meses nós idealizamos, construímos, tijolo por tijolo, este momento. E esta Assembleia, esta Casa, presidente Marcelo Nilo, não poderia, de forma alguma, deixar passar em branco este momento importante desses trinta anos da consolidação desse movimento importante para a Bahia, para o Brasil e para o mundo.

(Lê):- “A palavra axé é uma saudação religiosa usada no candomblé que significa 'energia positiva'. Então, quando escutamos nossas músicas baianas estamos nos impregnando de energias positivas. Muito axé para todos que admiram e curtem

nossos sons, raízes e folhas.

Era isso o que eu tinha a dizer aos meus nobres colegas, aos homenageados, aos nossos convidados e a todos que, com suas presenças, tornam ainda mais especial esta sessão de homenagem aos 30 anos do axé. Procurei, aqui, ocupar pouco tempo com essas palavras, porque o bom senso recomenda não se gastar muito tempo falando quando se está na presença de músicos e artistas, como os que nos dão aqui a grande honra de aceitar esta homenagem.

Muito axé para todos!

Muito obrigado.” (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao produtor musical Jonga Cunha, que fará um breve relato sobre a história do Axé.

**O Sr. JONGA CUNHA:-** Bom-dia a todos.

Presidente, autoridades presentes, amigos, enfim, todos que estão nesta sessão neste dia muito importante de homenagem a esse movimento e a essa pessoa sobretudo, no final dos anos 70, início dos 80, a Bahia já vivia um caldeirão musical efervescente. Nós o tínhamos aqui dentro de uma força criativa musical e de todas as frentes artísticas tão grandes, mas ainda não conseguíamos... Na verdade, não tínhamos como mostrar isso para o resto do País e do mundo. O galope nordestino já tinha ganho os nossos tambores, a guitarra baiana já imprimia na nossa música toda a melodia e agressividade, os guetos - seja no Pelourinho, em Itapuã, no Curuzu ou Nordeste, já tinham repiques, surdos, caixas construindo as claves que iriam trazer o maravilhoso samba reggae pra todo mundo. O samba do Recôncavo já tinha invadido as nossas rodas de samba. E nas rodas de samba das festas de largo um menino do Candeal já estava começando a olhar também que um timbal em pé e bem apertado podia fazer um estrago na música brasileira - um estrago no bom sentido.

Enfim, tínhamos, repito, um caldeirão musical efervescente e uma situação criativa muito positiva, uma Bahia que assim já tinha tudo o que, dali a 10 anos, iria mostrar para o mundo e cavalgar num sucesso realmente impressionante. Ao passo e paralelo a isso, os jovens de todas as classes não aceitavam mais que o Carnaval deles se resumisse a festas de clube. Eles queriam ir para a rua. E vieram os blocos carnavalescos com trio elétrico e a notória evolução tecnológica desses trios elétricos, representada pela grande descoberta no final dos anos 70 e 80, sobretudo pelos Novos Baianos e pelo Chiclete, o Scorpion Chiclete, de trocar a válvula pelo transistor no momento em que os amplificadores transistorizados e as caixas de som substituíram as bocas sedan. O palco completo agora podia andar e levar todo esse movimento pelas ruas de Salvador e de todo o mundo.

Enfim, estava tudo muito forte, criativo, maravilhoso! Mas nós tínhamos um entrave muito sério, talvez o que eu vá chamar de entrave fonográfico. Não podíamos gravar. Naquela época tínhamos de fazer uma fila no Rio de Janeiro e em São Paulo

para tentar que um diretor de gravadora, duma *Maggiore*, como chamávamos a Sony ou a Polygram, gostasse do nosso som, colocasse milhões de exigências e transformasse a nossa música no que o Rio e São Paulo queriam ou entendiam, porque eles não entendiam o que estava acontecendo aqui. O que acontecia era isto: não adiantava aquela maravilha de caldeirão, repito, musical que acontecia nas ruas de Salvador em bares, clubes, quadras, porque não conseguíamos convencer o Rio de Janeiro - nem furar a fila - de que era assim o nosso jeito de tocar, sambar, dançar, respirar, de misturar guitarrinha baiana com ijexá.

Enfim, fiz todo esse caminho para dizer que esse entrave era realmente o nosso nó. Mas veio um cara... Dois até! Nestor Madrid tá aí também e tem de ser homenageado Grande Nestor! Mas veio um cara e ali na Manoel Barreto montou a viabilidade da música baiana. Porque aqui consumimos o que produzimos, como, talvez, em mais nenhum lugar do mundo. Aqui consumimos música de forma exagerada. Nizan Guanaes diz que depois da oitava cerveja todo mundo ouve o Axé. E é assim, é incrível.

Foi a partir dali que Wesley Rangel conseguiu montar a WR e deu a todos nós a possibilidade de construir um som, um movimento, que veio a ser um dos três movimentos mais importantes da história da música brasileira. O Axé Music tem uma importância que vai muito além da música, vai no social, vai no ego do baiano e vai no ego do nordestino. Depois de tantos anos, ele conseguiu mostrar ao mundo um jeito diferente de cantar, de tocar, de ser feliz.

Parabéns a todos vocês homenageados hoje, parabéns a todos os que estão aqui homenageando o Axé, mas, acima de tudo, parabéns a todos os que homenageiam hoje Wesley Rangel. Ele foi esse passo importante para que saíssemos da rua e fôssemos para o mundo através do rádio, do disco, do *long-play*, do CD e, agora, da música virtual. Muito obrigado, Rangel, saiba que as pessoas reconhecem, sim, o valor que você teve nessa história. Porque você fez um papel praticamente de um divisor de águas, você viabilizou o Axé. Muito obrigado, irmão.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Muito obrigado, Jonga.

Realmente, você buscou no fundo do baú e trouxe para todos nós a história do Axé, desde o começo até agora.

Agora assistiremos ao vídeo, elaborado pela Prefeitura do Salvador. Será importante para todos.

(Exibição de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Acho que esse vídeo resume tudo. Pedi autorização ao nosso querido ex-secretário da Cultura, Bellitani, amigo, competente secretário, ele cedeu para fazermos essa apresentação. O deputado Marcell Moraes

está olhando ali para mim. Marcell, fui autorizado. Estamos aqui felizes da vida com esse vídeo maravilhoso que foi feito.

Antes de passar a palavra para o nosso secretário da Cultura, Jorge Portugal, e para o vice-governador, representando o governador, para depois fazermos a entrega dessas placas, queria dizer que muitos desses músicos que passaram ali foram convidados para estarem presentes e serem homenageados hoje também, claro que não todos. Porque é como o Jonga me disse: “Eduardo, se nós fôssemos homenagear todas as pessoas que tiveram um papel importante, nós teríamos que colocar dois plenários de pessoas, porque cada uma teve um papel fundamental.” Então Jonga pensou pessoas que, na visão dele, tiveram um momento especial e que foram fundamentais naquele momento especial.

Peço desculpas a quem não foi homenageado, mas que se sinta homenageado, porque o objetivo nosso é que todo o Axé seja homenageado nesse momento. Inclusive, colocamos pessoas *in memoriam*.

Então eu queria citar alguns dos homenageados que vão receber a placa hoje, alguns que não puderam vir e mandaram representantes em função de alguns compromissos. Por exemplo, Ivete tem uma gravação hoje; Carlinhos Brown está na gravação do The Voice, no Rio de Janeiro; alguns que não puderam estar presentes, mas mandaram representantes até aqui.

Então estamos homenageando hoje: Armandinho, Bell Marques, Carlinhos Brown, Cristóvão Rodrigues, Daniela Mercury, Durval Léllys, Fernando Bulhosa *in memoriam*, o cantor e compositor Gerônimo; Ivete Sangalo; João Jorge, do Olodum, que nos ligou e está chegando para estar presente nesta solenidade conosco; Jonga Cunha, que foi quem me ajudou nesta concepção, porque eu não tinha a menor ideia de como fazer isso, confesso a vocês; Luiz Caldas; Margareth Menezes; Nailton Lanthier, aqui representado por seu irmão; Neguinho do Samba, *in memoriam*; Nestor Madrid, que começou tudo isso; o meu querido Netinho, que será aqui representado. Não é que ele esteja bem, ele está muito bem, graças a Deus, disseram-me aqui, é um amigo querido, mas não pode estar se expondo demais ainda devido a um probleminha de saúde que ele tem. Mas a notícia é de que ele está bem. Veio um amigo representando-o para receber a sua premiação.

Também estão presentes Ricardo Chaves; Vovô, do Ilê; Wesley Rangel, que é o nosso homenageado maior, veio no sacrifício muito grande, como disse a vocês, para estar hoje conosco; e o produtor musical Andrezão. Acho que são esses. Tivemos, volto a dizer, vários outros, desde Chocolate, que é compositor, estava aqui conosco, que todos nós aqui da Assembleia conhecemos tanto, colocou o quanto ele já fez de composições. E passando por todos esses sonoplastas, essas pessoas todas importantes que foram.

Quero também agradecer a presença da família de Wesley Rangel, da filha Aline, do filho Alexandre, da filha Beatriz, Laila e do neto Bernardo, a família toda presente.

O Sr. PRESIDENTE (Eduardo Salles):- Passo a palavra ao nosso querido

amigo, Secretário de Cultura do Estado da Bahia Jorge Portugal. (Palmas.)

**O Sr. JORGE PORTUGAL:-** Bom-dia, gente! Quero começar saudando a nossa Mesa de lá para cá, como todo professor é bom de chamada, João da Cunha, produtor querido, um dos idealizadores desse momento; meu querido Cláudio Tinoco, a quem eu chamo carinhosamente de Claudinho; meu querido bonitão vice-governador João Leão, aqui representando o nosso governador Rui Costa; um abraço apertado e saudação para o deputado Eduardo Salles que teve essa inspiração e essa determinação de criar esse momento de conagração para todos nós; meu querido colega Secretário de Ciência e Tecnologia Manoel Mendonça; Rangel, para você, por enquanto a bênção, tenho um pouco mais o que dizer; Dr. Luiz Queiroz e Dr. Coradinho, aqui presentes, também compoem a Mesa dos trabalhos, olhem os óculos aqui não são para serem esquecidos não, é que talvez eu precise deles mesmo para esconder uma bandeira.

Mas estou em vertigem! Gerônimo, não sei quem vai falar aqui se é o Secretário de Cultura, acho que esse vai falar por último, se é o professor, e o professor vai precisar entrar em ação porque é tanta coisa que está vindo aqui na minha cabeça, na minha memória, está um cinema transcendental na minha cuca, que ele vai precisar puxar a minha orelha e fazer a delimitação da abordagem para eu não falar de tanta coisa. Graças a Deus que João da Cunha já fez aqui o histórico e eu só vou pegar a deixa e seguir adiante.

Mas eu queria que falasse mesmo para todos vocês o compositor, especialmente de Bandidos da América, gravada por Daniela em 1992; e Alegria da Cidade, em parceria com Lazo, gravada por Margareth Menezes e pelo próprio Lazo, que são duas músicas emblemáticas do movimento axé Music da Bahia, nas quais eu tive naturalmente como parceira efetiva participação.

Quando se deu a abertura do Carnaval em 2015 e o governador me pediu que fizesse uma fala inicial entre tantos homenageados e tantos artistas que estavam ali, eu me recordo que sublinhei a necessidade de não esquecer de forma alguma Wesley Rangel, Cristóvão Rodrigues, estou aqui me lembrando de Manolo Pousada, e me lembro também porque a minha lembrança mais afetiva está voltando àquela WR de 75, 76 por aí, Rangel, Fernando Gundlach também recentemente partindo para orun em condições trágicas.

Mas a WR, da Manoel Barreto, Jonga, era uma espécie de recôncavo baiano da música. Por que recôncavo baiano da música? Porque nenhum outro lugar no país misturou tantas etnias, tantas tendências, tantos DNAs do que o Recôncavo baiano. E ali nos encontrávamos também para fazer música, também para levar música, também para conhecer os cantores, mas, sobretudo, para participarmos de um encontro humano permanente e emocionado, todas as manhãs, todas as tardes, seguindo para a noite. A WR, na verdade, era não sei nem se segunda residência de muitos, mas era a primeira residência de muita gente porque lá permanecíamos por mais tempo do que mesmo nos nossos próprios lares. E o regente de tudo isso era Rangel, Wesley Rangel.

Eu ainda fui daquele tempo em que se precisava ir para o Rio de Janeiro fazer o

vestibular do Sul. Mesmo tendo conquistado uma classificação ruidosa no festival de música da Globo em 1980, eu tive de permanecer no Rio de Janeiro para tentar gravar um disquinho, eu e Roberto Mendes. Ficamos lá, padecendo na fila, sendo submetido a mil e mil determinações ou instruções dos técnicos, produtores, que não entendiam bem a alma da música baiana.

Quando então se deu o estouro da primeira gravação aqui na WR e o início histórico da chamada axé music, aí nós voltamos. Nós voltamos porque sabíamos que podíamos ficar em Casa e tentar fazer, sem grande padecimento, na nossa própria Salvador, aquilo que era o nosso desejo maior.

Quem não precisou ir para o Rio ou São Paulo e fazer toda essa trajetória, muitas vezes humilhante, pode não ter a dimensão da importância da WR para a carreira de tanta gente que não precisou tirar o pé de Salvador para ser estrela em todo País. Esse é um dos legados de Wesley Rangel, porque o outro é a simpatia, é a amizade, é o calor humano, é o coração escancarado que ele sempre teve para todos nós. Com dinheiro ou sem dinheiro, a gente gravava. E eu gravei também – é inédito para muita gente – o meu primeiro e único CD pelas graças de Wesley Rangel. (Palmas.)

Então, o que nós estamos fazendo aqui, hoje, é uma homenagem sincera e mais do que obrigatória a esses heróis do primeiro tempo da nossa música baiana contemporânea. Axé music é uma espécie de marca, de grife, para todo mundo. Mas não há movimento cultural mais longo na história do Brasil, talvez só o modernismo, que começou em 1922 e hoje nós estamos nas tendências contemporâneas já aí pela oitava ou nona geração.

Mas se nós fossemos prosseguir no histórico de Jonga, íamos começar pela primeira música que o povo cantou aqui na Bahia, iríamos trazer a história até o momento presente, ouvindo a música que está tocando, neste momento, nas rádios da Bahia. Tudo isto conta como período da axé music, da música baiana contemporânea.

Como secretário da Cultura, agora, eu devo dizer que não deve ter havido um movimento da economia criativa mais pujante no Brasil do que a axé music. Quando a gente fala em Bahia e pensa em Bahia, a gente acha que aqui se ganha a vida facilmente, fazendo festa, só que aqui festa é trabalho. E é trabalho que gera trabalho e que gera emprego, e as pessoas não entendem isso, ou seja, talvez uma ponta de inveja dos outros lugares que não sabem trabalhar, dançar e cantar ao mesmo tempo. Nós sabemos. (Palmas.)

Chocolate, que foi aqui citado, chegou agora, estou vendo ele ali, também é um dos heróis do primeiro tempo, Paulinho Camafeu, que não pôde estar aqui, também é um desses heróis do primeiro tempo. Eu gostaria, agora, de abraçar todos vocês como este compositor, abraçar também como secretário de Cultura, porque de alguma maneira, Rangel, foi todo esse caminho, toda essa trajetória, toda essa oportunidade que nós tivemos aqui, toda a força que nós passamos a exercer na cena musical cultural contemporânea da Bahia, tudo isso foi que me trouxe à condição em que estou agora.

Então, devo a você também, meu querido conselheiro de cultura, de tantas tardes gostosas no Conselho de Cultura da Bahia, com tantos amigos maravilhosos, esta condição em que me encontro. E para o resto do Brasil, que ainda não aprendeu a fazer o que a gente faz tão bem, eu só posso dizer o seguinte: o nosso axé, Brasil, é linguagem, e a leitura é toda sua. (Palmas.)

Meu querido Marcelo Nilo – quebrando o protocolo, mas artista quebra o protocolo –, talvez não possa permanecer até o fim da sessão porque tenho daqui a pouco uma reunião com o governador e o chefe de gabinete para começarmos a arredondar o Carnaval de 2016.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao nosso músico, cantor, Gerônimo, que falará em nome de todos os homenageados.

**O Sr. GERÔNIMO:-** Estou aqui vestido de “baiana”, misturado com Filhos de Gandhi, com o índio Cacique, com todas as coisas que predominam na efervescência do que é o Carnaval, do que é a música baiana.

Em primeiro lugar, representando todos os meus colegas músicos, serei breve, curto e grosso, ou, como uma palavra vinda do latim que diz: jaculatório. Tem um trecho musical em qualquer novena, que é a música curta, forte e poderosa, chama-se jaculatório. Mas nós aqui temos a palavra axé, que significa força, poder ou então amém. Quando alguém colocou esse subtítulo na música baiana, achando que ela seria um pejorativo daquilo que não se faz bem, enganou-se, porque atirou no que viu e acertou no que não viu. A música baiana, a axé music, é música de força, tão forte que passou o oceano e foi para o mundo, continua no mundo. A única coisa que invoco em nome de todos os meus colegas músicos, cantores, enfim, quem trabalha com música na Bahia, é que a gente pense que tudo isso, além de ter o nosso grande amigo, grande pai Rangel, que deu à gente, a mim principalmente, a oportunidade para poder fazer alguma coisa musical e ter isso como registro, responsáveis por tudo isso também foram as rádios, que naquele momento foram os maiores veículos. Fizeram – com Cristóvão Rodrigues, Baby Santiago – com que Luís Caldas, através de Rangel, botasse a música dele para tocar nas rádios sem ter um vinil. Isso só se vê na Bahia.

Invoco, mais uma vez, as rádios que fizeram isso, que estão se tornando rádios provincianas, que há mais 30 anos atrás, antes da axé music, só tocavam músicas que vinham do eixo Rio-São Paulo. Isso não se pode repetir. Então, em nome dos meus colegas, invoco aqueles que são donos de rádios – todo mundo sabe quem são, eu não sei – para que voltem a tocar a música baiana, porque ela continua viva fora da Bahia, e não podemos comemorar 30 anos como se tivesse acabado, não acabou gente. Trinta anos é a idade maravilhosa de se fazer filho e de se casar.

Muito obrigado! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra Wesley Rangel, produtor musical e homenageado, dono da primeira gravadora baiana, WR.

**O Sr. WESLEY RANGEL:-** Minha gente, é muito emocionante estar aqui com vocês, o meu momento é meio complicado, gostaria de estar falando para vocês, mas já dá para perceber a importância que a WR teve nesse mercado pela presença das pessoas que aqui estão. Os músicos aqui presentes foram parceiros, são parceiros de mais de 30 anos, Gerônimo foi praticamente um dos fundadores da WR, em 1975, tocando harpa. Armandinho já vem muito antes disso. Então, temos o prazer imenso de saber que esse movimento envolve muita gente importante, como Jerônimo, Armandinho, Margareth, Madrid, enfim, todos que estão aqui.

Ficamos felizes porque esse movimento vem quebrando regras, ultrapassando limites de tempo, e continua dando seus frutos, colocando pessoas novas no mercado. Muitos dizem que a WR é a origem de tudo. A WR tem sido a origem, a continuidade e o futuro.

Graças a Deus, estamos firmes no mercado, completamos 40 anos este ano. Enquanto o Axé completa 30, a WR completa 40 anos fazendo *sports, jingles*, música e o acompanhamento de todo esse mercado.

Os novos estão aparecendo. E aqueles que passam pelo sucesso e o constroem, se alguém perguntar de onde apareceram, geralmente é da WR. Posso dizer com liberdade que 95% das gravações feitas no mercado, que fizeram sucesso, passaram pela WR.

Então, isso me dá certo orgulho, certa vaidade, mas muito mais vaidade pelos amigos que estão aqui comigo. Por isso que tem um valor histórico importante, que levo com muito carinho no meu coração.

Agradeço a todos vocês que puderam vir homenagear estes 30 anos, e me incluir nesta homenagem.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Registro as presenças dos deputados Marquinho Viana, PV; Bira Corôa, PT; Alex da Piatã, PMDB; Ivana Bastos, PSD; Marcell Moraes, PV; Rosemberg Pinto, PT; Adolfo Viana, PSDB; Luiz Augusto, PP; Robério Oliveira, PSD; Tom Araújo, DEM.

Com a palavra o vice-governador da Bahia, o meu querido amigo João Leão, que está representando o governador Rui Costa neste evento.

**O Sr. JOÃO LEÃO:-** Bom-dia, senhoras e senhores. Gostaria de saudar e prestar uma homenagem ao nosso querido presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Marcelo Nilo, por estarmos tratando, hoje, de um evento cultural da maior importância para a Bahia. Mas não só por este evento que V.Ex<sup>a</sup> está patrocinando ao

lado de Eduardo Salles, que é uma das homenagens mais justas. Gostaria de homenageá-lo, também, em relação à cultura de maneira geral, por aqueles livros que são publicados pela Assembleia Legislativa da Bahia.

Temos diversos autores que não teriam oportunidade de publicar seus livros, mas V.Ex<sup>a</sup> está sendo, para esses escritores, o que Rangel é para a música baiana.

Parabéns, Marcelo Nilo, por esta grande iniciativa de sua parte!

Leio, em média, um livro a cada 15 dias, e tenho lido muitos dos livros. Agora, estou lendo o sobre J.J. Seabra, iniciei ontem à noite. Tenho lido a maioria dos livros que são publicados aqui. Meus parabéns! Eu sou um ávido leitor, então faço a minha homenagem ao presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo. Parabéns, Marcelo.

Gostaria de saudar o deputado Eduardo Salles. Nós do Partido Progressista temos a honra de tê-lo no nosso quadro. Eduardo Salles é uma daquelas figuras maravilhosas que honra e dá orgulho à política baiana. Bem-intencionado, está sempre alegre, feliz da vida e sempre querendo resolver os problemas dos outros. Praticamente todos os dias, ele me liga com um problema diferente. Eduardo, você é nota 10, amigo. Foi como secretário da Agricultura; hoje, como deputado, é essa revelação para todos nós baianos. Parabéns pelo dia de hoje.

Gostaria de saudar Wesley Rangel. Meu amigo Rangel, que bom se pudéssemos atrasar o relógio, dar uma voltinha com ele para trás. Não me esqueço nunca da primeira vez que entrei na WR. Estava fazendo uma campanha política em Lauro de Freitas e minha agência estava começando a nascer, era Duda Mendonça àquela época. Eu estava começando, e Duda fez um *jingle* para mim numa batida de mesa. Fui lá conversar com Rangel para fazer a gravação desse *jingle*. Rangel me conquistou tanto, que todas as campanhas que fiz nesses trinta e tantos anos de política a WR está em primeiro lugar. Gostaria de dar os parabéns e o abraço da Bahia, em meu nome, em nome do governador Rui Costa, em nome de todas essas pessoas que estão aqui e dos que não estão aqui. Você, Rangel, foi a grande figura e é a grande figura da música baiana. Parabéns, amigo. Que Deus o proteja e lhe dê muitos anos de vida para comemorarmos juntos. (Palmas.)

Gostaria de saudar o meu secretário Jorge Portugal, essa figura maravilhosa, cantor, compositor e apresentador. Acho que você é a cultura baiana, Jorge. Você é uma coisa... Quando se pensa na cultura baiana, quando se cita os nomes dessa cultura, o seu nome está no meio, temos certeza. Quero lhe dizer, em meu nome e em nome do governador Rui Costa: muito obrigado por tomar conta da cultura da nossa terra. Muito obrigado.

Rebeca Almeida, representando o cantor Luiz Caldas; deputados estaduais Bira Corôa, Paulo Câmera, Marcell Moraes; secretário Manuel Mendonça, meu grande secretário. Parabéns, Manuel, o governador, quando fala de Ciência e Tecnologia, enche a boca. Parabéns pela sua atuação à frente dessa área do governo. Deputados estaduais Alex da Piatã, Adolfo Viana, Ivana Bastos, Marquinho Viana, Tom Araújo, Rosenberg Pinto; vereador de Salvador Cláudio Tinoco; Jorge Cunha, produtor musical, muito obrigado por sua atuação.

Margareth Menezes, grande figura, minha amiga que, além de cantora, tem uma obra social. Sempre que a encontro, vejo que quer mais um pedacinho, quer crescer um pouco mais. Você é dez, Margareth, parabéns, amiga.

Armandinho, grande figura, vou prestar uma homenagem em nome do seu pai, Osmar macedo. Grande figura, meu amigo! Para quem não sabe, além de Osmar ser o homem que criou, junto com Dodô, o trio elétrico, ele era engenheiro mecânico. Um dia, eu o encontrei e conversamos; eu fazia uma obra em Carajás, no Pará, com a minha construtora, e falei para ele que estava com uma dificuldade. Ele estava desenhando um trio elétrico para mim porque, além de empresário, eu adorava o carnaval. E eu resolvi fazer um leãozinho, e depois fiz um leãozão, eram dois trios elétricos. Muitos de vocês cantaram nesse trio. E Osmar me pergunta: “qual é o seu problema, Leão?” Eu respondi que tinha de levar um concreto lá em cima e as bombas não estão conseguindo, vou ter de colocar um rebombeamento lá em cima. Ele respondeu: “podemos resolver isso ligeirinho. Que dia você ir lá?”. Fomos para Carajás e, quando lá chegamos, ele pegou uma caçamba, botou um elevador de construção civil e um apoio lá em cima. Criou um balde de concreto, daqueles grandes, que iam cheios de concreto por um fio; lá abriam o fundo do balde, jogavam o concreto; enquanto esse balde ia, uma empilhadeira levava o balde de concreto, outra empilhadeira já estava entregando outro balde de concreto para cá, e descia. Virou a coqueluche da Vale do Rio Doce, virou terminal turístico, todos queriam ver a artimanha que seu pai criou. Foi uma grande figura, meu amigo. Parabéns. Ele continua sempre em nosso coração. Gostaria de uma salva de palmas para Osmar Macedo. (Palmas.)

Cristóvão Rodrigues, grande companheiro, grande carnavalesco, coordenador do carnaval de Salvador ene vezes. Achoque sem Cristóvão Rodrigues o carnaval de Salvador não existiria. É uma figura maravilhosa.

Chocolate da Bahia! Uma vez Chocolate sentou na minha frente, eu, prefeito de Lauro de Freitas, naquela época muito polêmico, brigava com Antônio Carlos Magalhães. Vim para esta Casa querendo tirar o aeroporto de Salvador e levá-lo para Lauro de Freitas, e Chocolate começou a bater um tamborzinho na minha mesa: “Leão, você sempre honrou o meu voto de fé, o meu voto de amor, um grande mandato sem igual, de força e coragem, o bem contra o mal. Trabalhou e venceu, essa força divina foi Deus quem lhe deu...”. Eu tenho a mania de chamar a todos de bonitão. Então, ele fez uma música para mim nessa campanha de Rui Costa, “bonitão, cadê você?” E ele caminha com essa música linda, sucesso absoluto na campanha. O povo parava para ouvir! Tanto que estávamos com 56 a 2, e ganhamos a eleição no final com 1.200.000 votos de frente. Chocolate – cadê ele? –, muito obrigado, irmão. Foi uma coisa maravilhosa!

Durval Lélis do Asa de Águia! Durvalzão, levante aí, para darmos uma salva de palmas para você! (Palmas.) Você é uma figura, rapaz! Eu lhe agradeço. Você, naquela época de Antônio Carlos Magalhães... Depois eu fiz as pazes com Antônio Carlos Magalhães, viu? Naquela época, quando eu fui para Lauro de Freitas, nenhuma banda queria tocar lá no dia do comício de Otávio Pimentel, e Durval disse: “Eu vou.

Me dá que eu vou!” Fomos para lá, prenderam o nosso trio e foi uma confusão! Ganhamos na Justiça, e, no dia seguinte, Durval disse: “Estarei lá de novo para tocar!”. Fizemos um show maravilhoso! Acabaram com o show na política. Deveria continuar isso, não é, gente? Isso dá uma animação! (Palmas.) Estão vendo aí, Srs. Legisladores!

Saúdo João Portela, da Associação Brasileira de Música, e Vovô do Ilê, presidente do Bloco Afro Ilê Aiyê. Vovô, levante aí! Levante junto de Margareth, porque eu não pedi a ela para levantar. (Palmas.) Palmas para Margareth também! (Palmas.) Armandinho, levante também! Gerônimo, levante você também! Essa turma é maravilhosa, gente!

Ricardo Chaves, levante também! (Palmas.) Teve uma história interessante com Ricardo. Ele foi cantar para o outro lado, em Lauro de Freitas, cortaram a luz e disseram que fui eu que cortei! Não fui eu, não! Não fui eu! Nunca cortei luz de ninguém. Deve ter sido um acidente que aconteceu lá, alguma coisa, mas eu nunca cortei, viu, amigo?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Você mandou, mas não cortou!

**O Sr. JOÃO LEÃO:-** Eu não cortei, não! Eu não! Nem nunca mandei!

Saúdo Maurício Habib, representando o Sr. Nailton Lanthier; Gerônimo – levante de novo, bonitão! – meu amigo que tem um vozeirão que encanta a Bahia; e Luiz Fernando Stuart Queiroz, presidente da Associação Comercial da Bahia, meu amigo. Estive lá na sua posse. Foi tudo maravilhoso. Parabéns, amigo. Ele é um menino novo, cuidando da Associação Comercial.

Cumprimento Antônio Coradinho, presidente da Câmara Portuguesa de Comércio. Estamos fazendo lá um projeto de uvas, iniciado por Eduardo Salles. Uva é cultura também, porque uva é vinho e vinho é cultura. Nós estamos montando um polo vinícola na Chapada Diamantina. Estamos trazendo uma equipe de portugueses e franceses. Já vêm 22 franceses, e aproveito a oportunidade para cobrar do meu amigo Coradinho: Cadê os portugueses? Traga os portugueses para cá, amigo! Eu estou precisando! Nós vamos fazer essa mistura de portugueses, franceses e brasileiros. Para cada estrangeiro nós vamos botar um agrônomo iniciante, para começar a aprender com eles a plantar e a fazer vinhos de qualidade na Bahia. Tudo isso foi iniciado por Eduardo Salles e Roberto Muniz, ambos ex-secretários da Agricultura.

Saúdo Míriam Mendonça Barreto e Terezinha Brandão, representantes do Instituto Brasileiro Sênior de Cultura; Oberdan Rocha, prefeito de Barra do Choça, em nome de quem saúdo todos os prefeitos e vereadores; José Anselmo, gerente regional da Caixa Econômica Federal; Cícero José dos Santos, agente de Desenvolvimento do Banco do Nordeste; Nair Goulart, presidente da Força Sindical; e Aline Cardoso, assessora e representante da cantora Daniela Mercury. Cadê, Aline? Por favor, leve um abraço para a minha amiga Daniela. Uma vez me apresentaram Daniela, trouxeram Daniela para conversar comigo. Daniela estava iniciando e gostei. Estava com Maurício Xavier, e ela fez uma apresentação lá em Lauro de Freitas e aí eu disse: “Maurício, vamos fazer um videoclipe para essa menina? Ela é

sensacional!” Fizemos o videoclipe para ela com a equipe do Olodum – aproveito para saudar aqui também o meu amigo João Jorge. O clipe ficou um espetáculo; com o ele pronto, perguntam: “O que faz com isso?” Eu disse: “Manda para a Rede Globo, para o Fantástico, dizendo que estão autorizados a publicar.” Mandamos para o Fantástico e qual a nossa surpresa? Daniela no domingo no Fantástico. E aí ela explodiu na Bahia, explodiu no Brasil. É isso, a música baiana é essa, quando o sujeito tem uma cordinha, se dão uma cordinha para o cara, o cara vai embora, caminha para a frente.

Vitor Andrade, assessor de imprensa, e Marco Aurélio Chagas, assessor.

É um prazer muito grande e acho que já falei até demais, o relógio volta mas o relógio vai para a frente.

Gerônimo, o que tenho a lhe dizer é que a música baiana tem uma história de anos e anos e teremos, com os nossos descendentes, com seus filhos, com os filhos de todos vocês, com os seus netos, uma descendência muito grande; porque o baiano não nasce, estreia.

Um abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar o vice-governador e o deputado Eduardo Salles para entregarem a Wesley Rangel a placa aprovada pela Comissão de Educação.

O Sr. Vice-governador João Leão tem um compromisso com o governador Rui Costa e pede desculpas porque vai ter que se ausentar.

Muito obrigado pela presença.

Gostaria de convidar o nosso querido Armandinho para receber a placa Wesley Rangel, gostaria de convidar o deputado Rosemberg Pinto e o deputado presidente da Comissão de Educação, Eduardo Salles, para juntos entregarem esta placa em homenagem ao nosso querido Armandinho.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar o deputado Marquinho Viana e o Presidente da Comissão de Educação, Eduardo Salles, para juntos entregarmos a Placa Wesley Rangel ao nosso querido Cristóvão Rodrigues. (Palmas.)

(O Sr. Cristóvão Rodrigues recebe a Placa Wesley Rangel.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido a minha querida deputada Ivana Bastos para juntos entregarmos a Placa Wesley Rangel, aprovada pela Comissão de Educação desta Casa, a Durval Lélis. (Palmas.)

(O Sr. Durval Lélis recebe a Placa Wesley Rangel.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido o deputado Robério Oliveira para juntos entregarmos a Placa Wesley Rangel, aprovada pela Comissão de

Educação, ao nosso querido Gerônimo. (Palmas.)

(O Sr. Jerônimo recebe a Placa Wesley Rangel.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido o presidente da Comissão de Educação, Eduardo Salles, para juntos entregarmos a Placa Wesley Rangel ao assessor de imprensa, Victor Andrade, representando a cantora Ivete Sangalo, e ao secretário de Ciência e Tecnologia, Manoel Mendonça. (Palmas.)

(Os Srs. Victor Andrade e Manoel Mendonça recebem a Placa Wesley Rangel.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido o presidente da Comissão de Educação, Eduardo Salles, e o deputado Rosemberg Pinto para juntos entregarmos a Placa Wesley Rangel ao produtor musical Jonga Cunha. (Palmas.)

(O Sr. Jonga Cunha recebe a Placa Wesley Rangel.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido a deputada Ivana Bastos para juntos entregarmos a Placa Wesley Rangel, aprovada pela Comissão de Educação, à Srª Rebeca Almeida, representando o cantor Luiz Caldas. (Palmas.)

(A Srª Rebeca recebe a Placa Wesley Rangel.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido o deputado Robério Oliveira e o presidente da Comissão de Educação, Eduardo Salles, para juntos entregarmos a Placa Wesley Rangel, aprovada pela Comissão de Educação, à nossa querida amiga e cantora Margareth Menezes. (Palmas.)

(A Srª Margareth Menezes recebe a Placa Wesley Rangel.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar o deputado Rosemberg Pinto, o presidente da Comissão de Educação, Eduardo Salles, e o Sr. Maurício Habib, representando o Sr. Nailton Lantyer, para receber a Placa Wesley Rangel, aprovada pela Comissão de Educação desta Casa.

(O representante do homenageado recebe a placa.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar a deputada Ivana Bastos, o deputado Eduardo Salles, presidente da Comissão de Educação, e o nosso vereador Cláudio Tinoco para juntos entregarmos ao Sr. Nestor Madrid a Placa Wesley Rangel, aprovada pela Comissão de Educação da Assembleia.

(O homenageado recebe a placa.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar Marco Aurélio Chagas, representando o cantor Netinho, o nosso querido Luiz Fernando Queiroz, presidente da Associação Comercial, e o presidente da Comissão de Educação, deputado Eduardo Salles, para juntos entregarmos a Placa aprovada por essa Comissão que leva o nome Wesley Rangel.

(O representante do homenageado recebe a placa.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar o nosso querido Ricardo Chaves, o deputado Robério e o presidente da Comissão de Educação, Eduardo Salles, para juntos entregarmos a Placa Wesley Rangel, aprovada pela nossa

Comissão de Educação.

(O homenageado recebe a placa.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar o nosso querido Vovô do Ilê e também o nosso presidente da Câmara Portuguesa de Comércio, Antônio Coradinho, além do presidente da Comissão de Educação, Eduardo Salles, para juntos entregarmos a placa aprovada pela Comissão.

(O homenageado recebe a Placa Wesley Rangel.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convidamos a todos para ouvirmos o Hino da Bahia! (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Meu querido presidente da Comissão de Educação, deputado Eduardo Salles; meu querido Manoel Mendonça, secretário de Ciências, Tecnologia e Inovação; meu querido vereador Cláudio Tinoco, representando a Câmara de Vereadores da nossa Capital; meu querido Jonga Cunha, produtor cultural; nosso querido Luiz Fernando Queiroz, presidente da Associação Comercial; Sr. Antônio Coradinho, nosso presidente da Câmara Portuguesa do Comércio; nosso querido Armandinho; nosso querido Gerônimo; nosso querido Durval Lélys, que está muito feliz porque o nosso querido Vitória subiu para a série A – espero que o Bahia também suba, para que possamos ter dois grandes times da Bahia na primeira divisão; querida Margareth Menezes; nosso querido Ricardo Chaves; nosso Bobô; o Ilê; minhas amigas, meus amigos, esta é a Casa das grandes discussões políticas do nosso Estado e é neste plenário que se discute os grandes temas da nossa querida Bahia: na educação, na saúde, na geração de empregos, na segurança pública, mas hoje esta Casa vive um momento muito especial, vez que, como representantes do povo, quando viajamos para outros Estados, nossos colegas perguntam-nos pelo nosso axé.

Recentemente fizemos um evento onde enaltecemos o forró do nosso Estado. E hoje estamos aqui, fruto de um gesto, de um momento muito positivo do nosso querido presidente Eduardo Sales, que queria ser presidente da Comissão da Agricultura, tendo em vista que ele é ex-secretário, tem um trabalho muito presente nessa área, eu disse a ele que procurasse uma Comissão de Educação e Cultura, porque este Brasil só vai sair dessas grandes dificuldades que enfrenta se nós investirmos na educação, se reconhecermos a força da cultura.

E o nosso querido Eduardo Sales, que é um dos deputados mais atuantes desta Casa, apesar de estar no primeiro mandato, exerce seu mandato, que é delegado pelo povo, com muito trabalho, com muita determinação, com muita presença, um dos deputados mais assíduos, um dos mais respeitados por esta Casa pela sua experiência no campo da educação, no campo da agricultura e em outras áreas do nosso Estado, levou para a comissão uma homenagem a todos aqueles que levam para o Brasil, para o exterior a força do Axé.

Nascer na Bahia é uma dádiva de Deus, minha querida Margareth, tantas belezas naturais! A Bahia do Pelourinho, a Bahia da Chapada, a Bahia do Elevador Lacerda! A Bahia de tantas figuras ilustres é também a Bahia do Axé.

Então, esta Casa hoje se sente muito feliz, muito honrada por tantas presenças ilustres que nos momentos de dificuldades, pois vivemos uma crise econômica das mais terríveis ou talvez a mais forte dos últimos 50 anos, frutos e uma crise política. Mas os companheiros aí no momento das dificuldades levam alegria.

Está aqui o nosso Armandinho que conheci há muitos anos na cidade de Antas, em cima de um Trio Elétrico, e naquele dia eu vi a força do Axé. Conheci pela primeira vez, salvo engano, Margareth Menezes, e me lembro muito bem, Margareth, que eu estava levando o ex-governador do Ceará, Ciro Gomes, para o aeroporto e ele tinha visto no Farol da Barra Margareth Menezes cantando, e conhecia de nome. Lembro-me que ele disse: é uma voz metálica! Ela é muito boa, essa mulher, realmente, vai levar a música do Brasil para o exterior. (Palmas.) E isso, nós que somos homens públicos, eu particularmente que sou apaixonado pela cultura, tanto é que quando assumimos a presidência desta Casa procuramos dar um norte aqui no Parlamento, que é a Casa das Leis, mas também criamos a Casa da Cultura, onde editamos e reeditamos 162 livros de personalidades que fizeram a Bahia crescer, que é importante principalmente para a juventude saber aquelas figuras no campo político, social, das artes, da cultura, no mundo empresarial, diria da história, levamos para a juventude essas personalidades como por exemplo, a Mulher de Roxo, que sempre nos meus eventos gosto de falar, que foi uma mulher que perambulava na Rua Chile, no Campo Grande, sem passado, com o presente que nós fizemos o futuro. Alguns dizem que ela foi abandonada pelo noivo, outros, que uma família portuguesa a esqueceu no porto e ela ficou na Bahia sem parente, sem casa, e ela se intitulava “Rainha da Rua Chile”. Portanto, essa história que não tinha passado, que nós fizemos o futuro, é importante para as pessoas tomarem conhecimento da verdadeira história da Bahia.

Nascer na Bahia, repito, é uma dádiva de Deus. Se o deputado Rosemberg puder me ouvir para que eu posso concluir. Mas, antes de concluir, vou fazer aqui um último pedido aos cantores. Gostaria que alguém desse uma canja na tribuna para que possamos encerrar com chave de ouro. Sugeriram Margareth, essa voz metálica, essa voz da Bahia, para dar uma canja nesta sessão tão especial.

A Sr<sup>a</sup> Margareth Menezes:- Quero agradecer por este momento e dizer que foi muito bom homenagear Wesley Rangel e também Nestor Madrid, outra pessoa muito importante nesse processo da música baiana.

Sinto-me aqui representando a liga feminina, já que só veio eu de mulher.

Acho *Faraó* muito significativa nesse momento da música baiana, uma música que até hoje pulsa. Em qualquer lugar do Brasil – a gente que viaja sabe disso – é uma música que tem uma representatividade, especialmente também por ter essa nascente dos blocos afros na Bahia. Eu tive a sorte de em algum momento me encontrar com esse movimento afro, que deu um lastro muito importante na minha carreira.

Alô, Chocolate, um beijo para você, querido.

(Margareth Menezes canta a música *Faraó*.)

Viva a música da Bahia!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Declaro encerrada a sessão.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.*